

Um projeto prevê o monitoramento de abelhas em tempo real no Rio Grande do Sul.

Uma reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Apicultura da Seapdr (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural) marcou a apresentação do projeto "SIM-Abelhas", que prevê um sistema de informação e monitoramento do inseto no Rio Grande do Sul. Realizada em conjunto com diversas entidades, a ação deve ser executada em até cinco anos.

A professora Betina Blochtein, da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e seu colega Aroni Sattler, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), detalharam o monitoramento, que contemplará quatro regiões: Depressão Central (El Dorado do Sul, Estrela e São Gabriel), Noroeste (Ijuí e Cerro Largo), Nordeste (Vacaria, Cambará do Sul e São Francisco de Paula) e Sul (Pelotas).

"Algumas colmeias serão acompanhadas em tempo real", explicou Betina. "Amostras de material serão coletadas várias vezes ao longo do ano, a fim de controlar resíduos de agrotóxicos e também

Divulgação/Emater



Iniciativa prevê parceria com diversas entidades execução em até cinco anos.

a presença de parasitas ou doenças nas abelhas."

"Em Cambará do Sul, por exemplo, há uma área com reservas ambientais e um bioma especial", acrescentou Sattler. "Em Colorado, nas culturas de inverno, o uso de defensivos agrícolas dentro dos pomares é ruim para a polinização".

Defensivos

O promotor de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre do MP (Ministério Público), Alexandre Saltz, destacou a importância de se buscar soluções para o uso equilibrado de defensivos agrícolas, dentre os quais o fipronil, que não é cadastrado no Rio Grande do Sul: "Sugiro a criação de um grupo de trabalho para

debater o assunto".

Ainda segundo ele, o projeto "SIM-Abelhas" é uma alternativa para superar os problemas da má aplicação dos agrotóxicos: "O trabalho trará informações claras para que a fiscalização atue imediatamente. Se temos que conviver com o uso de herbicidas, então precisamos estabelecer regras mínimas e ter políticas públicas para nos auxiliar".

Mel

Outro ponto discutido durante o encontro foi a avaliação da safra de mel em 2020 e os impactos da pandemia de coronavírus sobre o consumo do produto. O presidente da Fargs (Federação Apícola do Rio Grande do Sul), Anselmo Kuhn, comemorou a alta no pro-

duto (incluindo própolis) nos últimos meses: "Os preços dos produtos aumentaram devido à grande procura. Nossa expectativa para o setor são as melhores possíveis".

Segundo a presidente da Abemel (Associação Brasileira dos Exportadores de Mel), Andresa Berretta, em 2020, o Brasil exportou 25.581 toneladas de mel, sendo 78% para os Estados Unidos: "No total, tivemos US\$ 58 milhões gerados com a exportação do produto. Só para os Estados Unidos, foram US\$ 38 milhões. Depois do mercado americano, as maiores exportações são para a Alemanha e Austrália". (Marcello Campos)